Abertura e Internacionalização do SBES: Um Oximoro Irreconciliável?*

Nabor C. Mendonça†

[1] Programa de Pós-Graduação em Informática Aplicada
Universidade de Fortaleza
Fortaleza – CE – Brasil

nabor@unifor.br

Resumo. *Aumentar a visibilidade internacional de seus eventos científicos é um antigo desejo de muitas comunidades científicas nacionais, incluindo a comunidade do SBES. Neste artigo, apresento e defendo a (controversa?) visão de que as iniciativas de internacionalização do SBES atualmente vigentes, particularmente o incentivo a submissões em Inglês e a publicação dos anais do evento em bibliotecas digitais internacionais de acesso fechado, vão de encontro aos princípios da ciência aberta. Portanto, buscar concomitantemente a abertura e a internacionalização do SBES seria um oximoro aparentemente irreconciliável.*

1. Introdução

Muitas comunidades científicas nacionais, particularmente na área da Ciência da Computação, têm buscado aumentar a visibilidade internacional de seus eventos científicos. A comunidade nacional de pesquisa em engenharia de software, que tem no Simpósio Brasileiro de Engenharia de Software (SBES) seu principal evento anual, tem tomado várias iniciativas nessa direção ao longo das últimas décadas [Dantas and Garcia 2013]. Entre essas iniciativas, destacam-se o incentivo à submissão de artigos em Inglês e a publicação dos anais do evento em bibliotecas digitais internacionais, como IEEE Xplore e ACM Digital Library.

Neste artigo, apresento e defendo a (possivelmente controversa) visão de que iniciativas de internacionalização de eventos científicos nacionais, em geral, e do SBES, em particular, vão de encontro aos princípios da ciência aberta [Wikipedia 2021b]. Nesse sentido, buscar melhorar a abertura do SBES à sociedade e ao mesmo tempo manter as iniciativas de internacionalização atualmente vigentes, especialmente a decisão de publicar os anais do evento em bibliotecas digitais internacionais de acesso fechado, seria um oximoro aparentemente irreconciliável.

2. Internacionalização do SBES: Histórico e Iniciativas

A internacionalização do SBES é um antigo desejo da comunidade nacional de engenharia de software. A motivação principal tem sido aumentar a visibilidade das pesquisas em engenharia de software da comunidade brasileira e, consequentemente, impulsionar as citações aos trabalhos apresentados no SBES. Em 2012, a Comissão Especial

*Os artefatos de revisão aberta por pares deste artigo estão disponíveis em `https://zenodo.org/communities/opensciense2021`

†O autor agradece aos membros do Balbúrdia pelas valiosas—e divertidas!—discussões.

em Engenharia de Software (CEES), responsável pela organização do SBES, realizou uma consulta pública, via questionário, com o objetivo de obter informações da comunidade sobre diversos aspectos relacionados ao evento, incluindo sua internacionalização [Dantas and Garcia 2013]. No aspecto internacionalização, o resultado da consulta mostrou que, das 165 pessoas que responderam ao questionário, oriundas de todas as regiões do país, 88% concordavam que "ações devem ser tomadas para aumentar a visibilidade e impacto internacional do SBES." Além disso, parcelas significativas dos respondentes manifestaram concordar que "os artigos devem ser submetidos somente em Inglês" (58%) e "as apresentações devem ser em Inglês" (50%). Embora nenhuma dessas duas últimas manifestações tenha sido implementada, esses números mostram que a ideia da internacionalização tinha (e muito provavelmente ainda tem) forte apelo junto à comunidade do SBES.

Iniciativas como o incentivo a submissões em Inglês e o convite para pesquisadores internacionais participarem como palestrantes convidados ou membros do comitê de programa do evento acontecem desde as primeiras edições. Outra iniciativa nessa direção foi a publicação da lista de artigos aceitos no SBES no conhecido banco de dados de publicações internacional dblp, que acontece desde 2009. A partir deste mesmo ano os anais do evento passaram a ser publicados na IEEE Xplore (edições de 2009 a 2015) ou ACM Digital Library (edições de 2016 a 2020), duas das mais prestigiadas bibliotecas digitais internacionais na área de Computação. Vale ressaltar que todas as edições do SBES publicadas nessas duas bibliotecas digitais possuem acesso fechado, ou seja, seus artigos estão disponíveis apenas a indivíduos e instituições assinantes dessas bibliotecas, ou mediante pagamento no momento do acesso.

3. Ciência Aberta vs. Internacionalização

O movimento conhecido como ciência aberta é fundamentado em 6 princípios básicos: (i) metodologia aberta, (ii) fonte aberta, (iii) dados abertos, (iv) acesso aberto, (v) revisões por pares abertas, e (vi) recursos educacionais abertos [Wikipedia 2021b]. Neste artigo, focarei no princípio do acesso aberto, por ser o mais pertinente às iniciativas de internacionalização mencionadas na seção anterior.

O princípio do acesso aberto preconiza que toda pesquisa científica (incluindo publicações, dados, amostras, e software) seja distribuída livre de custos e de outras barreiras de acesso [Wikipedia 2021a]. Esse princípio procura garantir que qualquer pesquisa esteja acessível a todos os níveis e segmentos da sociedade. A questão central a ser discutida neste artigo, portanto, diz respeito à aderência do SBES ao princípio do acesso aberto. Obviamente, a noção de acesso aberto deve ser analisada a partir da perspectiva do público-alvo beneficiário deste acesso, ou seja, da sociedade ou comunidade potencialmente beneficiada pelos resultados da pesquisa em questão.

No caso de eventos científicos nacionais, cujas publicações reportam pesquisas desenvolvidas na sua vasta maioria por pesquisadores vinculados a instituições brasileiras, via de regra financiados com recursos públicos, o principal público-alvo beneficiário da pesquisa—embora não o único—é a sociedade brasileira. Nesse contexto, cabe a pergunta: *até que ponto a submissão de artigos em Inglês e a publicação dos anais do evento em bibliotecas digitais internacionais de acesso fechado estaria contribuindo para facilitar o acesso da sociedade brasileira aos trabalhos de pesquisa apresentados no SBES?*

Parece-me inconcebível esperar que, ao contrário da grande maioria da população brasileira, a comunidade de desenvolvimento de software nacional como um todo, incluindo estudantes, pesquisadores, e profissionais do mercado, tenha conhecimentos de Inglês e recursos financeiros suficientes para acessar sem dificuldades as publicações do SBES a partir de bibliotecas digitais de acesso fechado. Mesmo que tal conjectura seja verdadeira, é inevitável concluir que o acesso pago a artigos publicados exclusivamente em Inglês definitivamente não contribui para *facilitar o acesso* dos diferentes seguimentos da sociedade brasileira às pesquisas produzidas pela comunidade do SBES.

Com relação à questão do acesso pago, sabe-se que muitas editoras e bibliotecas digitais internacionais já oferecem opções de publicação de acesso aberto mediante pagamento pelos autores, conhecido como modelo *author-pays* [Schroter and Tite 2006]. No entanto, este modelo de publicação apenas transfere o ônus do acesso dos potenciais beneficiários da pesquisa para os pesquisadores ou suas instituições financiadoras e, portanto, também não adere ao princípio do acesso aberto [Wikipedia 2021a]—além de não remover a barreira do idioma estrangeiro.

4. Conclusão

Neste curto artigo, discuti algumas das principais iniciativas de internacionalização do SBES à luz do princípio do acesso aberto, que compõe um dos pilares do movimento da ciência aberta. Minha conclusão é que a comunidade do SBES, ao buscar aumentar a visibilidade do evento internacionalmente, acabou por dificultar o acesso às suas pesquisas ao seu principal beneficiário: a sociedade brasileira.

Vislumbro dois caminhos distintos para tentarmos resolver este aparente oximoro. Em um extremo, poderíamos simplesmente manter as coisas como estão, com o argumento de que a internacionalização é mais prioritária que a abertura do evento para a sociedade brasileira. No outro extremo, poderíamos repensar os eventos nacionais como fóruns exclusivamente voltados à sociedade brasileira, com todos os trabalhos sendo apresentados e disponibilizados livremente em Português (por exemplo, no portal SOL da SBC), sem qualquer preocupação com impacto internacional. Até que ponto essas ou outras soluções intermediárias que não discuti aqui seriam o melhor caminho para o SBES é um assunto que já passou da hora de ser discutido seriamente pela nossa comunidade.

Referências

Dantas, F. and Garcia, A. (2013). Relatório Final: Internacionalização do SBES. `http://comissoes.sbc.org.br/ce-es/documentos/Relatorio_SBES_survey_comunidade_dantas_garcia.pdf`. [Online; último acesso em 2 de setembro de 2021].

Schroter, S. and Tite, L. (2006). Open access publishing and author-pays business models: a survey of authors' knowledge and perceptions. *Journal of the Royal Society of Medicine*, 99(3):141–148.

Wikipedia (2021a). Open access. `https://en.wikipedia.org/wiki/Open_access`. [Online; último acesso em 2 de setembro de 2021].

Wikipedia (2021b). Open science. `https://en.wikipedia.org/wiki/Open_science`. [Online; último acesso em 2 de setembro de 2021].